



Crônica 1

CONIC passa a integrar o Conselho Nacional de Direitos Humanos

Em 20 de novembro foi realizada a eleição que escolheu organizações da sociedade civil e movimentos sociais eleitos para o biênio 2020-2022 do colegiado do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH).

As entidades habilitadas no processo seletivo elegeram, em ambiente virtual, 18 representações para o CNDH, sendo nove titulares e nove suplentes, para um mandato de dois anos. Entre as eleitas está o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) – como suplente.

Com participação recorde, a eleição do CNDH habilitou 136 entidades de abrangência nacional e com relevantes atividades relacionadas à defesa dos direitos humanos para participar da eleição.

O presidente do CNDH, Renan Sotto Mayor, parabenizou as instituições eleitas, titulares e suplentes, e todas que participaram das eleições. “A participação da sociedade civil no CNDH é fundamental para que ele siga sendo uma caixa de ressonância da sociedade. O CNDH é um órgão de Estado em que a sociedade civil tem um papel fundamental para efetivação de direitos humanos”, afirmou.

A secretária-geral do CONIC, pastora Romi Bencke, reafirmou a importância do CNDH. “Participar da eleição para o colegiado do CNDH é uma forma de reafirmar a importância dos direitos humanos. Num mundo onde muitas vezes a existência do ‘outro’ é negada, cabe-nos, enquanto organismo ligado às igrejas, lutar contra ‘leis injustas, que escrevem decretos opressores’, privam ‘os pobres dos seus direitos e da justiça’ e fazem com que ‘viúvas e órfãos’ sejam roubados. Estamos ao lado das minorias, e só descansaremos no dia em que vermos a justiça brotar ‘qual riacho que não seca’”, declarou.

Disponível em: <<https://conic.org.br/portal/noticias/3719-conic-passa-a-integrar-o-conselho-nacional-de-direitos-humanos>>.

Crônica 2

IPU: carta pastoral e profética de combate ao racismo

O Conselho Coordenador da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPU), atento e solidário aos clamores, reflexões e ações do povo negro brasileiro, bem como sua história de sofrimentos, exclusão e lutas por justiça e liberdade, reafirma, através deste pronunciamento, no *Dia da consciência negra*, 20 de novembro de 2020, o compromisso histórico da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil de declarar que o racismo é pecado e crime, dos quais a sociedade brasileira precisa se converter e superar, em sua dimensão cotidiana e estrutural. A IPU se compromete, enquanto comunidade de discípulos de Jesus, a buscar o Reino de Deus e sua justiça, o que também passa, no nosso país, pela promoção de equidade racial.

Por esta razão, trazemos à memória dois documentos históricos de nossa igreja, nos quais a IPU expressa sua visão sobre esse assunto: o *Pedido de perdão aos negros*, aprovado pela nossa Assembleia Geral Ordinária, realizada em julho de 2008, no Espírito Santo, e o *Pronunciamento 09/2015*, sobre a necessidade de combater a intolerância e o racismo religioso.

No primeiro documento, nos desculpamos, reconhecemos e denunciemos que a criminoso concepção ocidental da superioridade branca apoiou a escravidão até o século XIX e muitas vezes ainda sustenta uma espécie de escravidão contemporânea, camuflada em subempregos, como os domésticos sem a carteira assinada, com valores de remuneração abaixo do salário mínimo ou em grande parte na prestação de serviços, no uso de mão de obra não especializada no campo e na cidade, dentre outros tantos exemplos de injustiça e violência.

No segundo, declaramos nosso repúdio a todos os atos de violência e agressão praticados em nome de uma suposta fé cristã contra pessoas ou espaços sagrados ligados a expressões religiosas de matriz africana, indígena e, inclusive, católico romanas, os quais, muitas vezes tem sua origem em sentimentos, ideias e discursos racistas.

Isto posto, a IPU reitera o que afirmou nestes documentos e recomenda às igrejas e presbitérios que os estudem, os divulguem e, a partir das reflexões propostas por eles, se engajem na luta contra todas as formas de discriminação, com ênfase especial contra a discriminação étnico-racial.

Nenhum cristão vive um cristianismo maduro se permanece omissos diante deste pecado social que marginaliza e mata milhões de negros e negras em nossa pátria.

Disponível em: <<https://conic.org.br/portal/noticias/3716-ipu-carta-pastoral-e-profetica-de-combate-ao-racismo>>.